

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DO PIBID - LETRAS

JEAN FABRICIO LOPES FERREIRA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – jeanf.lopezf@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar uma experiência de ensino de literatura no Ensino Médio, uma tentativa de por em prática pressupostos teóricos do que se entende por letramento literário, definido como “[o] estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o.” (MEC, 2006, p. 55)

No Brasil, o ensino tradicional de Literatura é baseado no ensino da história da literatura, privilegiando estéticas e autores, e não na leitura do texto literário, o que não contempla as noções básicas de letramento literário.

Como não há como separar leitura e escrita, é importante adicionar à definição de letramento literário, aqui contemplada, uma outra visão, de Paulino e Cosson, que afirma que o letramento literário é um processo de apropriação da literatura que envolve leitura e escrita na construção literária de sentido. Pois

a leitura e a escrita do texto literário operam em um mundo feito essencialmente de palavras e, por essa razão, uma integração mais profunda com o universo da linguagem se torna necessária. Ler e escrever literatura é uma experiência de imersão, um desligamento do mundo para recriá-lo ou, antes, uma incorporação do texto semelhante ao ato de se alimentar, tal como o ato da leitura [...] (PAULINO e COSSON, 2009, p. 68 *apud* VEZOSSI, 2009, p. 23)

Deve levar-se em conta que, além da leitura silenciosa que permite a identificação do texto, a coletivização da leitura e, portanto, sua socialização são, também, indispensáveis, visto que o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Corroborando com esta ideia, os PCN dizem que

por situar-se na mediação entre o espaço público e o privado e ter o foco de sua ação na construção e socialização de conhecimentos, valores e atitudes, a escola tem a possibilidade de ajudar o aluno a fazer uma tradução crítica das vivências que traz, mostrando-lhe novas possibilidades de leitura de si e do mundo. (MEC, 1998, p. 127)

Há de se salientar, também, que a fruição da leitura é um passo importante para significar um processo de letramento literário. Sem se desfrutar da literatura, há uma chance menor de o aluno continuar essa prática fora da escola. Para fortalecer esse pensamento, os PCN+ sugerem

propiciar aos alunos momentos voluntários para que leiam coletivamente uma obra

literária, assistam a um filme, leiam poemas de sua autoria – de preferência fora do ambiente de sala de aula: no pátio, na sala de vídeo, na biblioteca, no parque (PCN+, 2002, p. 67 *apud* MEC, 2006, p. 59)

É preciso avaliar a formação do leitor adolescente. Como dito por PETRUCCI (1999, p. 222 *apud* MEC, 2006, p. 61), os leitores jovens tem “escolhas anárquicas” pra leitura, que envolvem fatores como o que os amigos lêem, número de páginas, capa, etc. E que cabe às instâncias escolares apresentarem o que se chama de “cânone” da literatura aos alunos e ampliarem seu conhecimento literário.

Considerando estes aspectos teóricos, foi planejada e desenvolvida uma oficina de escrita criativa, no Colégio Dom João Braga, por alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Letras – Ensino Médio.

2. METODOLOGIA

A proposta foi concebida e realizada no molde de oficina, uma atividade extraclasse que prevê a formação coletiva em momentos de interação e troca de saberes. Optou-se por oportunizar a oficina para os grupos de 3º ano do Colégio Dom João Braga. A cada grupo solicitou-se a escolha de um livro, sem a interferência do/a professor/a e dos bolsistas do PIBID. Dessa maneira, deu-se aos alunos o tempo de 4 semanas para a leitura do livro escolhido.

O primeiro encontro foi destinado à socialização da leitura dos alunos, suas impressões da leitura e à discussão de aspectos linguísticos e literários relevantes para a construção da futura produção escrita. Por sua vez, o segundo foi destinado, integralmente, para a produção escrita.

A produção escrita requisitada aos alunos foi uma *fanfic*. Definida como “uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática.” (VARGAS, 2005, p. 13)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mesmo modelo de oficina foi aplicado nas duas turmas de 3º ano do Ensino Médio, do turno matutino, do Colégio Dom João Braga. As atividades foram realizadas na biblioteca da escola. Optou-se por não realizar a atividade em sala de aula, buscando um ambiente geralmente estigmatizado (como a biblioteca) e tentar ressignificar esse mesmo ambiente de forma positiva para os alunos.

O grupo 1, chamado assim para fins de entendimento, escolheu o livro *O Diário de Anne Frank*, livro de memórias em que Anne, de origem judia, escondia-se dos nazistas em Amsterdã junto com sua família e outros judeus.

A maioria dos alunos se comprometeu com a aplicação da oficina e leu o livro. A discussão provou-se produtiva, houve envolvimento dos alunos, a discussão rendeu e os argumentos provaram-se coerentes. Por isso, suas produções escritas foram satisfatórias e cumpriram o que se esperava.

Já o grupo 2 escolheu o livro *As Vantagens de Ser Invisível*, de Stephen Chbosky, romance epistolar que trata do primeiro ano de ensino médio de Charlie, passando por diversos temas pertinentes da adolescência.

De certa forma, a adesão neste grupo foi menor. A discussão, comparada com a do outro grupo, pareceu menos proveitosa e profunda, mas sustentou uma boa socialização em grupo. É inquietante, porém, que tenha-se notado esse distanciamento maior dos alunos com o texto, visto que, temporalmente e tematicamente, essa narrativa aproxima-se mais do cotidiano de um adolescente. No que se refere às produções, o nível alcançado seguiu satisfatório e atendeu ao objetivo da oficina.

A oficina contaria com uma continuação, além dos encontros realizados. Tal continuação, após valorizar a leitura realizada pelos alunos, mesmo fora da escola, seria ligada à leitura de algum livro cuja leitura é sugerida durante o Ensino Médio. A ideia é que esse livro canônico escolhido tenha alguma relação com o livro trabalhado previamente com os alunos. Esse momento, por falta de tempo no calendário letivo da escola, não aconteceu.

4. CONCLUSÕES

Embora tenha sido aplicada ainda que parcialmente, pode-se entender que a proposta da oficina de escrita criativa mostrou-se como uma alternativa de letramento literário na escola. A proposta de validar as leituras extraclasse dos alunos mostrou-se válida e houve aceitação das propostas sugeridas. O próximo passo, portanto, é expandir esse modelo e concluir a segunda parte planejada e que, infelizmente, não pode ser contemplada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 03 jul 2016.

VARGAS, M. L. B. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno fanfiction.** 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo.

VEZOSSI, C. R. **Ensino de literatura: reflexões e possibilidades.** 2009. Monografia (Licenciatura em Letras) – Licenciatura em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.